

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news snqtbo

71

maio 2022

- Prémio Literário Juvenil: Participe!
- Férias e Lazer: nova unidade

3º CONGRESSO USI
Revalorizar o Trabalho





Tiago Teixeira

Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Realizou-se este mês o 3º congresso da União dos Sindicatos Independentes (USI), tendo como pano de fundo a revalorização do fator trabalho. Recordo que o SNQTB é membro fundador desta Confederação Sindical autónoma e independente, constituída em 2000, representativa dos trabalhadores que não querem ser instrumentos de políticas sindicais partidárias.

Ao longo de dois dias, os sindicatos que integram a USI, oriundos dos setores público e privado, manifestaram a sua visão sobre o atual contexto e apresentaram as suas propostas, as quais foram depois enquadradas numa agenda comum (da qual a comunicação social deu eco).

O SNQTB deu conta das suas preocupações e dos trabalhadores bancários, as quais foram vertidas no documento final. Entre outras, a saber:

- Majoração da isenção fiscal das indemnizações por RMA em 150% do valor auferido nos 12 meses anteriores (e não 100% como agora).
- Atualizações dos escalões de IRS no valor previsto de inflação.
- Aumentos intercalares.
- Os Planos Complementares de Reforma constituídos pelos trabalhadores e/ou pelas empresas devem ser objeto de majoração em sede de IRS/IRC.
- Fim do imposto especial de solidariedade sobre a Banca e sua reversão para aumentos salariais e reforço dos fundos de pensões dos trabalhadores.

A agenda reivindicativa apartidária e independente que emanou do congresso da USI irá ser entregue aos diversos grupos parlamentares em breve.

Além de outros temas sindicais, esta edição da sua newsletter chama a atenção para o novo Prémio Literário Juvenil. Esta iniciativa destina-se a incentivar e apoiar o talento literário dos filhos dos sócios do nosso Sindicato. Os prémios previstos no regulamento destinam-se exclusivamente a obras literárias inéditas dos próprios autores e as candidaturas deverão ser apresentadas até ao próximo dia 11 de julho. Participe!

Os motivos para folhear a sua newsletter, porém, não se esgotam por aqui.

Boas leituras!



Prémio Literário Juvenil Fundação Social Bancária

Fundação lança primeira edição de Prémio Literário Juvenil

Depois do êxito que constituiu o Prémio Literário de Prosa e Poesia (ver edição de fevereiro da newsletter do SNQTB), a Fundação Social Bancária (FSB) lançou agora o Prémio Literário Juvenil, iniciativa que se destina a incentivar e apoiar o talento literário dos filhos dos sócios do nosso Sindicato.

Os prémios previstos no regulamento destinam-se exclusivamente a obras literárias inéditas dos próprios autores e as candidaturas deverão ser apresentadas até ao próximo dia 11 de julho. As candidaturas aprovadas serão comunicadas aos sócios do SNQTB até ao dia 15 de setembro.

"Há muitas formas de apoiar o estudo e o interesse pela língua portuguesa. Sem prejuízo de outras iniciativas e das competências que outros terão neste âmbito, nomeadamente a nível institucional, entendemos poder dar um contributo, necessariamente despretensioso, dentro daquilo que é a nossa esfera de intervenção. À luz deste contexto, criámos este prémio que estou certo de que terá, tal como o Prémio Literário de Prosa e Poesia, enorme adesão entre os nossos beneficiários", referiu Paulo Gonçalves Marcos, presidente do Conselho de Administração da FSB.

Para mais informações, consulte o regulamento e toda a informação em www.fsb.org.pt.

www.fsb.org.pt

CONSIGNAÇÃO

510 042 627
Consigne a favor da FSB

Fundação Social Bancária





FSB
FUNDAÇÃO SOCIAL BANCÁRIA

Férias e Lazer

NOVA UNIDADE

É com grato prazer que colocamos à sua disposição uma nova alternativa para as suas **férias ou momentos de lazer**, desta vez na **Serra da Estrela**, e em alternativa à habitual opção de praia.

Consulte a informação detalhada (e o respetivo regulamento) nos websites da FSB ou do SNQTB.

Em caso de dúvida, não hesite em contactar a FSB através do endereço de email fsb.inscricoes@fsb.org.pt.



Curso de Verão 2022

CURSO DE FRANCÊS SAINT NICOLAS CAMPUS PARIS DE 31 DE JULHO A 6 DE AGOSTO DE 2022

Considerando o interesse manifestado por vários sócios, a FSB está a equacionar a possibilidade de realizar um curso de verão de francês em Paris, semelhante aos cursos de verão no Reino Unido.

Neste sentido, e de forma a avaliar se será possível reunir um grupo mínimo de participantes que permita efetivamente a realização desta iniciativa, até ao próximo dia 25 de maio (utilizando o endereço: fsb@fsb.org.pt) deverá indicar-nos a sua intenção de inscrição de participantes para o curso que agora se propõe, a saber:

- SAINT NICOLAS CAMPUS Paris – de 31 de julho a 6 de agosto – 1 semana - 12/17 anos – 1370€/participante (valor que ainda não inclui o custo da passagem aérea).

As condições de realização serão idênticas às dos cursos no Reino Unido, mais precisamente:

- Participação de um professor/a por cada 15 participantes
- Programas em regime de "tudo incluído" - passagem aérea e taxas*, transporte do aeroporto ao colégio e vice-versa, alojamento e refeições, lições de francês, atividades desportivas e sociais, excursões e acompanhamento durante toda a estada

Aos sócios que se pré-inscreverem será assegurada prioridade e garantia de reserva, nos prazos e condições que vierem a ser definidos.

Qualquer dúvida ou questão poderá ser esclarecida por contacto com Cristina Martinho ou Ana Paula Amaral, através dos números 213 581 890/1.

*O valor por participante agora indicado ainda não inclui o custo da passagem aérea e taxas, que será indicado logo que seja possível determinar o número total de participantes.

Toda a informação em: www.fsb.org.pt



3 CONGRESSO USI

Revalorizar o Trabalho

USI defende aumentos intercalares para os trabalhadores

Sob o mote "Revalorizar o Trabalho", a União dos Sindicatos Independentes (USI), da qual o SNQTB faz parte enquanto membro fundador, realizou o seu 3º Congresso Nacional, nos dias 10 e 11 de maio, em Coimbra.

Do encontro emergiu uma agenda reivindicativa para 2022 que, entre outros pontos, e para além da defesa da entrada da USI no CES, defende a necessidade de aumentos intercalares para os trabalhadores; o fim do imposto especial de solidariedade sobre a Banca e a sua reversão para aumentos salariais e reforço dos fundos de pensões dos trabalhadores; o reforço da contratação coletiva e o fim da caducidade dos contratos, criando por esta via incentivos fiscais para as empresas, mediante a celebração de novos AE e ACT; e a majoração da isenção fiscal das indemnizações por RMA em 150% do valor auferido nos 12 meses anteriores (e não 100% como agora).

"Foram dois dias de trabalho profícuo, de partilha de pontos de vista e de experiências sindicais, em que foi visível que há problemas e desafios que são comuns a muitos setores de atividade, tanto no setor público como no privado. Naturalmente, o SNQTB, enquanto maior sindicato de trabalhadores da Banca no ativo, expressou os seus pontos de vista sobre o seu setor", destacou Paulo Gonçalves Marcos, presidente do Conselho Diretivo da USI.

Fundada em 2000, a USI é uma Confederação Sindical autónoma e independente, orientando a sua ação pelos princípios do sindicalismo democrático, livre e independente. Constituída por 14 sindicatos, a USI baseia o seu funcionamento na participação plena e ativa dos seus filiados. De referir também que a USI rejeita a pretensão hegemónica das outras Centrais Sindicais de dividirem, entre si, a representação dos trabalhadores.

Para mais informações, consulte o website da USI em www.usi.pt.



BNP Paribas

Ponto de situação das negociações sobre o Acordo de Empresa no BNP Paribas

Há vários meses que SNQTB e SIB têm mesa negocial aberta, nos termos da lei portuguesa e com todas as implicações e proteção conferidas pela lei, relativamente ao Acordo de Empresa do BNP Paribas, visando matérias de remuneração e demais cláusulas de expressão pecuniária, cláusulas sobre carreiras e categorias profissionais, condições de trabalho, modelos de trabalho remoto vs. presencial e Serviços de Assistência Médico-Social (SAMS), entre outros temas.

SNQTB e SIB têm vindo a desenvolver um trabalho continuado e exaustivo, procurando não deixar de fora nenhuma preocupação dos trabalhadores do BNP Paribas e dos sócios destes Sindicatos em particular.

Importa salientar que, na mesa negocial, o BNP Paribas recusou cerca de 80% das propostas do SNQTB e SIB, nomeadamente quanto ao exercício de funções de categoria superior à do trabalhador, prevenção do assédio moral, teletrabalho, trabalho em dia feriado, dispensa na véspera de Natal, dispensa no primeiro dia da escola dos filhos no primeiro ano do ensino básico, atribuição de apoio social à natalidade de 200€ (no ACT do setor bancário é de 800€), substituição de perda de retribuição por motivo de falta e de estatuto de trabalhador-estudante. Matérias estas já previstas noutras convenções coletivas tal como o ACT do setor bancário, que o BNP Paribas outorga desde 1994, tendo em conta a atividade que desenvolve em Portugal desde 1985.

Apesar disto e de toda a convergência já realizada com o Banco noutras áreas, existe uma matéria onde as posições estão bastante longe de serem coincidentes e que diz respeito à nossa visão sobre os SAMS, que para estes sindicatos é uma das melhores construções da sociedade civil portuguesa, mormente da classe bancária. São serviços mutualistas (que não excluem ninguém em função de pré-existências ou quaisquer condições de género, idade, composição do agregado familiar, entre outras), cobrindo cônjuge e descendentes, ao longo de toda a vida (no ativo, mas também em situações de reforma ou invalidez). A sua universalidade, a sua transversalidade, o seu caráter mutualista e solidário não nos permitem aceitar a visão daqueles que olham para os SAMS como se de uma mera apólice se tratasse. Tal como não nos permite aceitar a visão daqueles que consideram que poupar nos benefícios que os trabalhadores têm nesta área de saúde e assistência, por poucos euros que seja, é uma vitória.

Os SAMS destes sindicatos prestam serviços a cerca de 70 mil beneficiários, e não são redutíveis a um custo que alguns não querem pagar. São um instrumento de bem-estar, um clube de afinidade, uma comunidade que muitas centenas de trabalhadores do BNP Paribas escolheram livremente.

Por isso, SNQTB e SIB percebem mal que o BNP Paribas queira baixar a contribuição que destina mensalmente para um serviço único e um fator de lealdade para com a instituição. Porque estes Sindicatos estão cá há dezenas de anos e querem continuar a prestar serviços sindicais, de assistência médico-social e de enriquecimento de tempos livres, cultura e desporto, não podem aceitar que se queira negar o aumento dos custos de saúde trazidos pela inflação, pelas disrupções das cadeias logísticas em virtude da pandemia, ou pela concentração no mercado do número de prestadores de cuidados de saúde.

SNQTB e SIB esperariam que um Banco com a rentabilidade e dimensão do BNP Paribas, quase ímpar à escala europeia, estivesse preocupado em aumentar o financiamento para os SAMS, no contexto supra enumerado, e não em baixar um punhado de euros com o que investe em cada trabalhador, assim ignorando a escolha livre que os trabalhadores fizeram.

Ainda assim, SNQTB e SIB não deixarão de apresentar uma contraproposta, de forma construtiva, para que o Banco possa integrar mais trabalhadores no ACT bancário e com isso abrangê-los com uma cobertura mutualista única, escolha livre dos mais de 1600 trabalhadores.

Assembleia Geral do BCP

SNQTB novamente presente na Assembleia Geral do BCP em defesa e em representação dos trabalhadores bancários

Decorreu no dia 4 de maio a Assembleia Geral Anual de Acionistas do Banco Comercial Português (BCP), onde o SNQTB marcou presença com as inúmeras procurações recebidas.

O SNQTB agradece aos sócios que em nós confiaram, permitindo que a voz dos trabalhadores, ano após ano, pudesse ser ouvida. Isto dito, relativamente à Assembleia Geral, na sequência das exposições dos senhores presidentes do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, o SNQTB fez questão de salientar o muito bom desempenho económico e comercial do BCP no decurso do ano de 2021, obtido, saliente-se, com o empenho, competência e dedicação dos seus trabalhadores.

O SNQTB salientou igualmente que a sociedade gestora do Fundo de Pensões (FP), dos trabalhadores do BCP estava a limitar a presença do nosso Sindicato, ao arrepio da lei, na Comissão de Acompanhamento do FP, presença essa devida por lei e não tendo que ser coincidente com qualquer eleição entre os representantes e beneficiários.

O SNQTB lembrou ainda, à semelhança do que outros acionistas disseram, que a redução da presença física, quanto às sucursais, estava a causar constrangimentos em alguns pontos de atendimento, com tempos de espera que estavam nos antípodas do que era a tradição do BCP e do que o brio dos trabalhadores gostariam de ter. Situação que gera insatisfação entre os clientes e provoca desgaste psicológico e físico nos trabalhadores do BCP.

Finalmente, o SNQTB reiterou o seu apoio à restituição dos valores retidos aos trabalhadores. Contudo, e como já foi expresso anteriormente, há muito tempo que existem todas as condições para que este processo fosse acelerado e estivesse já concluído. A terminar, foi lembrado pelo SNQTB – única estrutura sindical presente na AG – aos acionistas presentes, e ao Conselho de Administração, que não se tratava de distribuição de resultados pelos trabalhadores, mas de uma devolução. Simples.

Montepio e Montepio Gestão de Ativos

Fusão da Montepio Valor na Montepio Gestão de Ativos: SNQTB e SIB pedem reunião ao presidente da Associação Mutualista Montepio Geral

O SNQTB e SIB foram notificados quanto ao projeto de fusão por incorporação da Montepio Valor na Montepio Gestão de Ativos. Nessa comunicação é expressamente mencionado que, por um lado, a Montepio Gestão de Ativos assumirá a posição de empregador nos contratos de trabalho dos trabalhadores da Montepio Valor, e, por outro, que não está prevista a aplicação de quaisquer medidas aos trabalhadores (por exemplo reformas antecipadas ou rescisões de contrato) assim se confirmando a manutenção dos contratos de trabalho. Igualmente foi comunicado que se manterá a aplicação do ACT do Montepio Geral (outorgado pela Montepio Valor) até ao termo do respetivo prazo de vigência ou no mínimo durante 12 meses a contar da transmissão dos contratos, sendo ainda declarado que é intenção da Montepio Gestão de Ativos iniciar negociações com estes Sindicatos para a celebração de nova Convenção de Acordo Coletivo.

Nesta conformidade, tendo em consideração que a Associação Mutualista Montepio Geral é acionista das duas entidades, o SNQTB e o SIB solicitaram uma audiência ao presidente do Conselho de Administração da Associação Mutualista, de modo a obter informação adicional sobre esta situação.

Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões

Reunião da Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões dos trabalhadores do novobanco

Com o intuito de apreciar o Relatório referente ao ano de 2021, realizou-se no passado dia 29 de abril a reunião da Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões dos trabalhadores do novobanco, tendo sido dada também posse aos novos membros, representantes do associado (novobanco) e dos participantes e beneficiários.

A destacar:

- Com base em pressupostos técnicos elaborados por uma consultora especializada, o novobanco procedeu ao provisionamento dos fundos necessários para cumprir a cláusula 98ª do ACT (reconhecimento de direito à pensão de reforma em caso de cessação do contrato de trabalho), o que se nos apraz registar.
- Foram alterados os pressupostos quanto à taxa de desconto (passou a ser, no final de 2021, de 1,35%, sendo de 1% em 2020), observando o benchmark do mercado para maturidades semelhantes (15 anos) e para as obrigações corporativas de, no mínimo, AA de rating;
- Tábua de mortalidade das mulheres foi ajustada de forma mais conservadora, alinhando com a média do mercado;
- Taxa de crescimento de salários e pensões foi ajustada em alta, o que nos apraz registar.

Apesar da instabilidade nos mercados de capitais, nos primeiros meses do ano, o Fundo tem um excesso de ativos sobre os passivos de cerca de 100 milhões de euros, encontrando-se com o nível de provisionamento acima do regulamentar.

escaparate



Michael J. Sandel,
A tirania do mérito
(Editorial Presença,
2022).

As democracias liberais estão em risco. O princípio do mérito, um dos seus pilares básicos, é o responsável por essa situação. Para ultrapassarmos as crises que afetam as nossas sociedades, precisamos de repensar as ideias de sucesso e fracasso que têm acompanhado a globalização e a crescente desigualdade. A meritocracia gera uma complacência prejudicial entre os vencedores e impõe uma sentença dura aos perdedores.



João Abel Manta,
**Caricaturas
portuguesas dos
anos de Salazar**
(Tinta da China,
2022).

Lançado originalmente em 1978 (agora reeditado tal como existiu na sua ambiciosa primeira edição), este foi o primeiro livro totalmente de João Abel Manta, já então ilustrador e cartoonista de referência. Esta obra representou um acerto de contas definitivo do autor com a memória de Salazar e do seu regime.



Frank Herbert,
Duna
(Relógio D'Água, reimp.
2021).

Obra-prima de Frank Herbert, Duna decorre no planeta deserto de Arrakis e narra a história de Paul Atreides, herdeiro de uma família nobre encarregada de governar um mundo inóspito, onde a única coisa de valor é uma especiaria, melange, que é na verdade uma droga capaz de prolongar a vida e expandir a consciência. Cobiçada em todo o universo conhecido, a melange revela-se um tesouro pelo qual as pessoas estão dispostas a matar.



Fundação Social Bancária assina protocolo de cooperação no âmbito de um estudo do Conselho Económico e Social

O presidente do Conselho de Administração da Fundação Social Bancária (FSB), Paulo Gonçalves Marcos, assinou, nas instalações do Conselho Económico e Social (CES), um protocolo de cooperação que enquadra o estudo que irá avaliar o índice de adição dos portugueses ao jogo da rapsadinha.

Juntamente com a Apifarma, Fundação Mestre Casais e Fundação Manuel António da Mota, a FSB é uma das fundações envolvidas enquanto entidade financiadora deste estudo promovido pelo CES.

Na sua intervenção, Paulo Gonçalves Marcos destacou o papel relevante da FSB nas áreas da beneficência e da educação, e realçou a disponibilidade da Fundação para "avaliar outras iniciativas futuras do CES para as quais nos queiram desafiar".

anima em maio



Curso de formação em condução preventiva de moto (módulo 1) - 7 de maio



Iniciação ao Padel 7 de maio



Mototurismo pelas Serras do Centro de Portugal 14 e 15 de maio de 2022



Batismo a cavalo 21 de maio



Padel Viseu 21 de maio

rebef - Rede de Bem-Estar e Família

REBEF: mais parceiros e mais descontos para os sócios e detentores do Cartão Família

A Rede de Bem-Estar e Família (REBEF) corresponde a um dos compromissos assumidos pela atual direção do SNQTB em 2019, no sentido de criar uma rede de parceiros, com preços especiais, nas cirurgias plásticas, estética, terapêuticas não convencionais, ginásios, problemas capilares, entre outras áreas. Esta iniciativa decorreu do crescente interesse dos sócios relativamente a áreas que não são suscetíveis de serem comparticipadas pelo SAMS Quadros. Assim, com o intuito de ir ao encontro destas necessidades, têm vindo a ser estabelecidos protocolos com empresas selecionadas nas mais diversas áreas e que apresentam dispersão nacional de modo a alcançar o maior número de sócios.

Para mais informações, consulte a sua delegação do SNQTB, ou visite a página da REBEF no website do SNQTB (na qual pode ver os acordos em destaque e pesquisar todos os parceiros existentes): www.snqtb.pt

NOVO

Na adesão de cinco ou mais associados, todos poderão usufruir de condições preferenciais em relação à tabela de preços em vigor para o público em geral.

PHIVE Ginásio

NOVO

10% desconto nos atos de Medicina Estética abrangidos por este protocolo.

Up Cirurgia Plástica / Estética

NOVO

15% desconto nas atividades não abrangidas por outros acordos em vigor e não aplicável a atividades de carácter educativo.

LAZER Lazer

NOVO

10% DESCONTO sobre a melhor tarifa disponível para ossoas realizadas exclusivamente pelo grupo (quero viajar diferente).

Hotéis Hoteleria

DESCONTOS IGUALMENTE VÁLIDOS PARA O CARTÃO FAMÍLIA



NOVO

descontos nas Residências geriátricas, no Serviço de Apoio ao Domicílio, Programa de Reabilitação Respiratória (reabilitação pós-Covid) e Teleassistência.

Residência Centros residenciais



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

Inflação e aumentos

Quando alguns se apressaram a fechar a negociação, com o grupo negociador das instituições de crédito (GNIC) do ACT, das cláusulas de expressão pecuniária e tabelas referentes ao ano de 2022, chamámos a atenção, logo nos primeiros dias de fevereiro, para o absurdo de, num ano carregado de incertezas, no que à evolução dos preços se refere, estar a fechar a todo o transe um acordo pouco acima de 1%.

Os sucessivos números dos preços revelados pelos índices na indústria, retalho e harmonizados ao consumidor, indicavam, já nos primeiros dias do ano, uma tendência de alta que em nada justificava aceitar, sem repto ou luta, uma proposta minimalista.

E porque habitualmente este é um processo longo, complexo e que por vontade da Banca se arrasta entre fevereiro e dezembro de cada ano (conquanto com retroactivos a janeiro de cada ano, para efeitos de atualização das tabelas), não deixou de causar a máxima das perplexidades este frenesim de querer encerrar, quanto antes, uma negociação deste calibre.

Mesmo antes de a guerra na Ucrânia ser uma realidade, dissemos que a subida das taxas de juro, que se estava a antecipar nos mercados secundários de dívida, levaria os bancos centrais a subir as taxas directoras. Taxas positivas, de nível moderado, fazem funcionar a função de receitas dos Bancos oriundas dos depósitos.

Advinhava-se o fim da anormalidade histórica de taxas de juros negativas. E antecipámos que os próximos trimestres seriam de sólidos desempenhos económicos, na Banca a operar em Portugal.

Confirmou-se.

As centrais sindicais (USI, UGT e CGTP), por unanimidade, têm pedido aumentos intercalares ou a revisão dos acordos entretanto assinados (a maior parte das vezes em outubro ou novembro de 2021 mas para produzirem efeitos em 2022). Todas o pediram para a função pública, cientes do seu efeito de arrastamento para a negociação privada.

Muitos dirigentes sindicais e economistas chamaram a atenção para o imposto inflacionista subjacente à não atualização dos escalões do IRS, pelo menos ao nível da inflação estimada pelo Governo, aquando da apresentação do Orçamento do Estado.

Na última semana os organismos internacionais, que acompanham a situação económica portuguesa, vieram rever em alta as estimativas para o crescimento do produto interno e da inflação. Mesmo o circunspecto governador do Banco de Portugal veio dizer que foi uma surpresa, a inflação. Desta vez absteve-se de declarações, qual oráculo de Delfos, sobre o caráter transitório da inflação.

Sabemos que na maior parte dos casos não será exequível exigir a uma só parte que pague o imposto inflacionista. Não poderão ser só os trabalhadores nem apenas as empresas. O Estado, como aliás fez recentemente a propósito dos combustíveis, tem também que dar o exemplo.

Mas todos terão que fazer a sua quota parte. Do nosso lado, queremos valores de atualização das tabelas e demais cláusulas de expressão pecuniária que estejam em linha com a capacidade das Instituições de Crédito, com os níveis de produtividade e rentabilidade das empresas. É sabido que o fundamentámos assim, como aliás o fazemos todos os anos.

O Governo tem que liderar pelo exemplo. Mexendo nos escalões do IRS, desagravando alguns impostos sobre certos bens. As empresas e os setores que tiverem condições para tal, terão que proceder a um aumento intercalar, extraordinário, de salários (e no caso dos bancários, das pensões dos reformados).

Os Bancos podem fazê-lo. Desde já. Um aumento intercalar. E rever a minimalista proposta que alguns aceitaram de forma tão sôfrega. Uma sociedade justa exige uma repartição equilibrada.



"A POUPANÇA REPRESENTA HOJE UM PREJUÍZO PARA OS BANCOS"

Para o presidente do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, os lucros dos bancos mostram que se anteciparam na redução dos trabalhadores e quiseram fazer num ano o que poderiam fazer em vários. E atira: 'No ano passado, os banqueiros perderam a vergonha'.



Entrevista a Paulo Gonçalves Marcos no Jornal Sol
Edição 14 de maio de 2022

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22 000 exemplares.



213 581 800

213 581 888

assistência médica
domiciliária e aconselhamento
médico telefónico



sams.quadros@snqtb.pt



instagram



facebook



linkedin



youtube



website

